

REVISÃO DE LITERATURA - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

HEPATOZOONOSE CANINA: ASPECTOS DO CICLO PARASITÁRIO

Vitoria Maria Brito Nogueira (vitorianogueira.vm@gmail.com)

Ana Clara Farias Da Silva (fariasanaclara610@gmail.com)

João Pedro Rodrigues Sousa (joaopedrosousa2004@outlook.com)

Ana Julia Do Nascimento Da Conceição (anajulianascimento697@gmail.com)

Lavinia Fernandes Albuquerque (laviniaalbuquerque00@gmail.com)

Valcledes Nascimento Do Oriente (valcledes.orient@uninta.edu.br)

A hepatozoonose canina é uma hemoparasitose que acomete cães, causada pelo protozoário *Hepatozoon canis*, o qual é caracterizado pela capacidade de parasitar os tecidos hemolinfáticos. Possui como vetor o carrapato marrom do cão, o *Rhipicephalus sanguineus*. Diferentemente de outras hemoparasitoses, a infecção ocorre pela ingestão de carrapatos infectados, o que geralmente acontece durante a lambertura ou coceira. Sua distribuição possui elevado impacto epidemiológico devido à ampla dispersão do *R. sanguineus* em áreas urbanas e rurais do território brasileiro, onde as condições climáticas favorecem a manutenção do vetor no ambiente e, conseqüentemente, a constante exposição dos hospedeiros à infecção. O desenvolvimento da doença não possui interferência com sexo, mas é influenciado pela idade, visto que animais jovens possuem o sistema imunológico imaturo. Este trabalho objetiva descrever o ciclo biológico de *H. canis* e sua relação com a patogenia, utilizando pesquisa conduzida nas plataformas PubMed e Google Acadêmico,

com os descritores 'Hepatozoon canis', 'canine hepatozoonosis' e 'life cycle', com a seleção de 3 artigos publicados entre 2015 e 2025. A infecção por *Hepatozoon canis* ocorre após a ingestão do carrapato infectado, diferindo da maioria das hemoparasitoses transmitidas por inoculação. A patogenia inicia-se após a ingestão do carrapato; no trato digestivo do cão, os oocistos sofrem lise sob ação da bile, liberando esporozoítos que atravessam a mucosa intestinal. Estes se disseminam via circulação sanguínea e linfática, invadindo células do sistema fagocítico mononuclear e direcionando-se a órgãos como medula óssea, baço e linfonodos. A sua proliferação resulta em cistos em tecidos musculares e órgãos, sucedendo em efeitos sistêmicos ao paciente. Normalmente, a apresentação mais comum da infecção é uma doença leve ou até mesmo assintomática, a qual associa-se a um baixo índice de parasitemia em animais saudáveis sem coinfeções e comprometimentos da imunidade. No entanto, em animais com alta parasitemia e imunossupressão, o curso da patogenia pode ser grave e potencialmente fatal, por possuir uma grande quantidade de merontes teciduais; isso exige considerável quantidade de nutrientes, causando lesões nos tecidos afetados e, por fim, levando o hospedeiro a uma diminuição de peso extrema e caquexia. Portanto, a compreensão do ciclo biológico de *H. canis* evidencia que a severidade da patogenia está intrinsecamente ligada à carga parasitária e ao estado imunológico do hospedeiro. Diante dessa dinâmica, o controle bimodal atuando simultaneamente no indivíduo e no ambiente, estabelece-se como a principal estratégia profilática. Torna-se evidente que a interrupção do ciclo de vida do vetor é determinante para mitigar a exposição dos cães e impedir a progressão da enfermidade na população canina.

Palavras-chave: ciclo biológico; hepatozoonose canina; *hepatozoon canis*; hemoparasitose; transmissão oral.